



## **Comitê de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros da Associação Brasileira de Antropologia.**

**Gestão 2021-2022**

**Coordenação: Prof. Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva**

**Vice-coordenação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Regina Rodrigues da Silva**

A conjuntura política econômica foi neste último momento atravessada pela pandemia, que explicitou de forma profunda, as desigualdades da sociedade atual, A população negra tem sofrido mais drasticamente as consequências dessa situação, o que exige sobretudo de intelectuais negros e negras, adotarmos uma postura crítica, contundente, apontando a partir de nossas reflexões, caminhos para superação desta crise. Neste sentido o Comitê de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros se junta às pautas da luta antirracista em defesa da população negra se colocando na linha de frentes de uma luta que é de toda a sociedade brasileira. Este senso de responsabilidade aponta para a necessidade de continuidade do trabalho desenvolvido pela professora **Luciana de Oliveira Dias e pelo professor João Batista Félix**, durante a gestão 2019-2020, mas acrescido de ações, que pretendemos estender para além dos limites da ABA.

Esse entendimento parte do princípio de que não se busca deixar uma marca pessoal à cada gestão, mas imprimir uma marca coletiva originada no histórico que nos constituiu por ocasião da 31ª RBA em Brasília, no ano de 2018. Essa marca coletiva pode ser cada vez mais potente em sua dimensão criativa e crítica no âmbito que nos cabe: um fazer científico comprometido com uma produção e compartilhamento de conhecimento antirracista e pluriversal. Nesse sentido, podemos desenvolver e aprimorar ações que considerem essa perspectiva, bem como dialoguem e fortaleçam tanto o comitê em si quanto a ABA -Associação Brasileira de Antropologia – levando em conta os tempos vividos de negacionismo da ciência e de seu papel social. Esse diálogo e fortalecimento

se estende, obviamente à sociedade brasileira da qual fazemos parte. Nesse eixo, não faremos ciência sem atentar para todas às ameaças que perpassam a nossa existência e ainda menos sem olhar para os nossos(as). Nesse escopo segue uma proposta de trabalho da nossa gestão:

- **Investimento na produção de webinars, podcasts e outros meios digitais:** diante do contexto de incertezas para a realização de eventos presenciais provocados pela pandemia de Covid-19 e pelo retorno positivo que as webinares realizadas na gestão anterior obtiveram, acreditamos ser bem-vindo e necessário investir na veiculação e visibilidade da produção, especialmente de nossos(as) jovens pesquisadores(as). Além disso, podemos pensar no papel de divulgação da ciência por todos os meios possíveis em um contexto que nega sua relevância, bem como de quem a produz. Seguem exemplos:

- Webinares com as premiadas(os) no prêmio Lélia Gonzalez, bem como uma programação semestral com temáticas transversais à luta antirracista.
- Lançamento de uma série de debates virtuais/podcast com temas da contemporaneidade e caros à luta contra o negacionismo e em prol do antirracista e da democrática. Por exemplo, alinhar a apresentação de pesquisas sobre as candidaturas de mulheres negras nas eleições municipais com a presença delas como convidadas ao debate;

-**Publicação:** incentivo e criação de meios junto à ABA para publicação de jovens pesquisadores(as) negros(as) com o selo institucional, bem como estimular parcerias com outras organizações científicas, como ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) e projetos editoriais que dialoguem com as perspectivas aqui enunciadas;

-**Prêmio Lélia Gonzalez:** incremento ao prêmio com a consolidação do mesmo em termos regionais e nacional. Para isso uma divulgação que envolva cada vez mais os cursos de graduação, programas de pós-graduação e NEABIs – Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas pode ser um canal interessante;

-**Internacionalização:** nosso comitê pode buscar dialogar e estabelecer parcerias com grupos similares ao nosso no âmbito de outras associações científicas latino-americanas e africanas. O processo de internacionalização deverá vir em paralelo com a ampliação do diálogo com associações científicas nacionais (ABPN; ANPOCS; ANPED etc.) das quais já participamos ativamente;

**Representação:** atuarmos na indicação de representante do grupo de antropólogos e antropólogas negras e negros para compor outros comitês da ABA, a exemplo do comitê relativo à violência do Estado; Direitos Humanos; Quilombos; Gênero, Patrimônio e Museus. Nesse escopo, incluímos a busca pelo estabelecimento de parcerias com os movimentos sociais na luta pela superação do racismo no Brasil.

Por fim, ressaltamos o incentivo ao diálogo no interior das universidades brasileiras na construção de uma universidade que discuta e estabeleça momentos de discussões sobre as cotas raciais e a permanência dos cotistas no interior deste espaço.

Cordialmente,

**Comitê de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros da Associação Brasileira de Antropologia.**